

DESVENDANDO AS BARREIRAS: UM OLHAR SOBRE OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Coralý de Araújo Bastos Teles ¹

RESUMO

A alfabetização constitui um direito fundamental do ser humano, sendo amplamente destacada pela legislação educacional brasileira como um dos pilares para o desenvolvimento pleno do indivíduo. As competências de leitura e escrita são consideradas indispensáveis para a participação ativa e crítica na vida social, cultural e econômica. Diante desse cenário, observa-se que o processo de alfabetização, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, é crucial para o percurso educacional das crianças. Contudo, a antecipação de metas e a pressão por resultados imediatos na aprendizagem da leitura e da escrita podem acarretar implicações negativas a longo prazo, comprometendo o desenvolvimento integral do educando. Os transtornos específicos do neurodesenvolvimento relacionados à aprendizagem como disgrafia, disortografia e dislexia exercem impacto significativo no percurso escolar e no desenvolvimento infantil (Monteiro, P S R, 2024). Esses quadros podem ser potencializados por adversidades perinatais, tais como parto prematuro, baixo peso ao nascer e idade gestacional inferior a 30 semanas. Esses fatores representam importantes indicadores de risco para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), elevando a vulnerabilidade neuropsicológica e agravando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento cognitivo dessas crianças (Carmo, ALS. Et al, 2020). Métodos: O estudo abordado trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada por meio de um levantamento de literatura onde foram utilizadas fontes Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed da National Library of Medicine, restrito a publicações dos últimos 10 anos, em idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Foi evidenciado que as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, quando não identificadas e trabalhadas precocemente, podem gerar impactos profundos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Nesse sentido, o modelo construtivista, centrado no aluno como sujeito ativo da aprendizagem, oferece ferramentas valiosas para criar estratégias preventivas e eficazes.

Palavras-chave: Aprendizagem, Transtornos, Alfabetização.

¹ Graduado do Curso de **PSICOPEDAGOGIA** da Universidade Estadual - PI, coralybastos@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento individual e social, sendo um direito garantido pela Constituição Federal, nos artigos 205 e 208 III, que a define como dever do Estado e da família (Brasil, 2016). No entanto, dados recentes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, realizado pela OCDE, revelam que o Brasil ocupa a 52ª posição em leitura entre estudantes de 15 anos, indicando que grande parte não atinge o nível básico de proficiência considerado mínimo para o pleno exercício da cidadania. Essa realidade reflete a má qualidade do ensino no país, o que contribui para que o Brasil esteja classificado entre as nações subdesenvolvidas, apesar de seu potencial.

O processo de alfabetização é singular para cada criança, que possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e traz consigo conhecimentos pré-existentes de seu contexto cultural e familiar. Contudo, a estrutura educacional brasileira e a sociedade frequentemente impõem a expectativa de que a leitura e a escrita sejam adquiridas no primeiro ou segundo ano do ensino fundamental. Tal abordagem coercitiva pode gerar ansiedade e baixa autoestima nas crianças que não alcançam essa meta no tempo estipulado. Para os envolvidos na educação, a leitura e a escrita são habilidades essenciais, pois permitem o acesso ao conhecimento, às habilidades e aos valores científicos relevantes para a sociedade letrada em que vivemos. Assim, o sucesso na alfabetização e o desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever são objetivos primordiais do processo educativo, garantindo equidade e inclusão (Soares, M. 2016).

A complexidade do fenômeno exige uma análise aprofundada dos principais transtornos mais comuns na infância, como dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. Somando-se a isso o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e sequelas neurológicas de recém-nascidos pela idade gestacional materna e baixo peso ao nascer, uso de corticoide após o nascimento e o sexo masculino, impactam significativamente em atrasos e déficit intelectuais (Carmo, ALS. Et al, 2020 / Monteiro, P S R, 2024).

Uma vez identificadas as dificuldades de aprendizagem na alfabetização, o desafio subsequente reside na proposição de estratégias de intervenção pedagógica com abordagens multifacetadas e baseadas em evidências, que considerem as particularidades do desenvolvimento cognitivo e linguístico. Intervenções que contemplam o ensino multissensorial, o foco no desenvolvimento da consciência fonológica, o uso de atividades lúdicas e contextualizadas, bem como a individualização do ensino, têm demonstrado resultados promissores. A relevância de se adotar práticas que promovam um ambiente de

aprendizagem encorajador e que valorizem o progresso, por menor que seja, é fundamental para o fortalecimento da autoestima e da motivação da criança (FONSECA, V., 2018).

O sucesso no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem na alfabetização não se restringe apenas ao ambiente escolar; ele é significativamente potencializado pela colaboração entre família e instituição de ensino. Essa parceria, quando fortalecida, cria uma rede de apoio contínuo e consistente para a criança, transcendendo os muros da escola e estendendo o processo de aprendizagem para o lar. A comunicação regular e transparente, o compartilhamento de informações sobre o progresso e os desafios da criança, bem como o alinhamento de estratégias pedagógicas entre ambos os ambientes, são elementos cruciais para o desenvolvimento pleno. Além disso, o envolvimento dos pais em atividades escolares, a criação de um ambiente familiar que valorize a leitura e o estímulo ao aprendizado em casa são fatores que contribuem diretamente para a superação das dificuldades (Moura, A.R. et al, 2019).

OBJETIVOS GERAL:

- Identificação precoce dos transtornos de aprendizagem que afetam crianças e adolescentes durante o processo de alfabetização

OBJETIVOS ESPECÍFICO:

- Descrever o processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem
- Discorrer as patologias primordiais relacionadas com as dificuldades mais comuns enfrentadas por crianças e adolescentes
- Analisar a importância da colaboração entre família e instituição de ensino no apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem, destacando estratégias para fortalecer essa parceria e criar um ambiente de aprendizagem propício.

METODOLOGIA

O presente estudo abordado trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada por meio de um levantamento de literatura onde foram utilizadas fontes secundárias referentes a temática em questão. Sua elaboração inclui materiais relacionados diretamente com os objetivos propostos como: dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças e adolescentes durante o processo de alfabetização, principais patologias relacionadas

a esses desafios, proposição de estratégias de intervenção pedagógica e a análise da importância da colaboração entre família e instituição de ensino.

Para garantir a relevância e a atualidade das informações, a pesquisa foi direcionada as principais bases de dados on-line: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed da National Library of Medicine. O levantamento bibliográfico foi restrito a publicações dos últimos 10 anos, publicados em idiomas português, inglês e espanhol, utilizando o descritor através da forma booleana “AND”, visando abordar as discussões e descobertas mais recentes na área das dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Foram excluídos deste estudo teses, resumos de congressos, textos incompletos e publicações que fogem da temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A alfabetização é um processo complexo, e cada aluno tem seu tempo de aprendizagem. Magda Soares define alfabetização como a aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita, e um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético (SOARES, Magda; 2016). Ferreiro, destaca que a leitura e a escrita são indissociáveis no processo de alfabetização (FERREIRO, Emília; 2017).

No Brasil, desde o final do século XIX, especialmente com a Proclamação da República, a educação ganhou destaque como uma das utopias da modernidade e a escola consolidou-se como uma instituição que visa o preparo para as novas gerações, atendendo aos ideais do Estado Republicano. A partir daí a aprendizagem da leitura e da escrita que era restrita para algumas pessoas que aprendiam por aulas particulares em casa de maneira informal e para outras até de forma precária, passou a ser sinônimo de desenvolvimento social e modernidade, sendo obrigatória escolas públicas (Rodrigues, A. Q. et al. 2022).

A pessoa que aprende a ler e a escrever e faz uso desse conhecimento, utilizando-se da leitura e da escrita, é diferente daquela que domina essas habilidades, mas não as práticas. Assim, surge um fato novo no processo ensino/aprendizagem. Não basta ensinar a criança a codificar e decodificar, isto é, a “tecnologia” do ler e do escrever. Ela deve ser exposta a todo tipo de experiência com as letras. Sua inserção nas mais diferentes situações que se utilizam de

material escrito vai transformar o processo de alfabetização em processo de letramento (Hofstätter, M.R. ET AL, 2019).

As crianças com dificuldade de aprendizagem podem aprender a ler pelos mesmos métodos que as outras crianças, a diferença é que essa aprendizagem pode não acontecer no mesmo período que ocorreu com os outros educandos. Como consequência dessa dificuldade, os estudantes podem apresentar baixo nível de autoestima, desatenção, falta de motivação, irresponsabilidade, agressividade, crises de ansiedade, estresse e depressão, gerando um sinal de desregularidade. Em vista disso, é fundamental observar os estudantes em sala de aula para identificar problemas de aprendizagem. Nem todo atraso na leitura pode ser considerado dislexia; é necessário analisar falhas no ensino da ortografia, a discrepância entre o desempenho esperado e o real, a idade da criança e a observação em diferentes anos de escolaridade (Mendes, H.M.D. Et al, 2021).

IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS RELACIONADAS COM AS DIFICULDADES MAIS COMUNS ENFRENTADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Transtornos do neurodesenvolvimento específicos da aprendizagem, como a disgrafia, disortografia e dislexia, embora distintos em suas manifestações primárias, compartilham o potencial de comprometer substancialmente o desempenho acadêmico. A disgrafia constituída por “dis” (desvio) e “grafia” (escrita), é um transtorno específico caracterizado por afetar o processo de aquisição da escrita, ou seja, age na habilidade motora de transcrever a linguagem escrita de maneira clara, legível e organizada, sucedendo-se um traçado impreciso. Tem-se uma disfunção cerebral que atua na transformação da atividade mental em linguagem escrita. Em contraste, a disortografia refere-se a dificuldades persistentes, relacionadas à codificação ortográfica e gramatical da linguagem escrita, no qual tem-se omissões ou inversões de letras. Nesse viés, a carência de formação específica, orientação e acesso a informações adequadas por parte dos docentes impedi a identificação precoce e a adoção de intervenções pedagógicas eficazes, comprometendo, assim, tanto o processo de ensino-aprendizagem quanto a promoção de uma educação significativa e inclusiva (Amaral, S.L. et al, 2022 / Monteiro, P S R, 2024).

A dislexia é derivada do grego “dis” (distúrbio) e “lexis” (palavra ou leitura), caracterizada por um distúrbio específico de linguagem, de origem constitucional, que se manifesta por dificuldades na decodificação de palavras isoladas. Essas dificuldades são

inesperadas em relação à idade e outras capacidades cognitivas, podendo manifestar-se também em problemas na escrita e soletração (Mendes, H.M.D. Et al, 2021). O diagnóstico da dislexia ocorre quando as condições intelectuais são de nível médio ou superior, com déficit nos processos fonológicos e na memória, com alto índice hereditário. Disléticos podem ter sua capacidade de armazenar informações verbais na memória comprometida, substituindo a palavra escrita pelo seu significado. O diagnóstico precoce e a adaptação escolar são cruciais para a permanência e o sucesso do estudante dislético. A dislexia é um distúrbio hereditário com alterações genéticas e no padrão neurológico (Fonseca,V. D., 2019).

Outrossim, outras patologias podem elevar esse índice deficitário, cerca de 25% dos Recém-nascidos pré-termo possuem risco aumentado de desenvolver TDAH. A sepse neonatal precoce apresenta associação ao diagnóstico do TDAH tanto do tipo desatento quanto do tipo hiperativo, visto que os mediadores inflamatórios produzidos na sepse podem estar relacionados a alterações nas conexões neuronais, que atuam como base neurobiológica. A trajetória das dificuldades escolares, especialmente dos transtornos de leitura e escrita, está geralmente associada a atrasos na aquisição da linguagem e os RNPT comumente apresentam um desenvolvimento da linguagem atípico, com maior incidência de atrasos na aquisição da linguagem expressiva (Carmo, ALS. Et al, 2020).

No cérebro, mais especificamente na região estriado ventral atua o processo de recompensas. Em crianças que possuem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), essa região apresentou contração superficial progressiva contribuindo para déficits motivacionais, vulnerabilidade ao abuso de substâncias, reduções fixas e não progressivas no planejamento motor e executivas. O impacto que os sintomas influenciam na trajetória da aprendizagem é clara, visto que esse comprometimento funcional implica em vários domínios cognitivos, mesmo quando tem remissão dos sintomas. Os fatores psicossociais tanto dentro quanto fora de casa influenciam nas trajetórias de um indivíduo com TDAH. Famílias que possuem baixa renda foram associados a um declínio no desempenho escolar, em comparação com uma família que tem um nível socioeconômico estável (O'Neill S. Et al, 2017).

É importante salientar também, que cerca de 15% dos Recém-nascidos pré-termo que sobrevivem ao período neonatal, apresentam sequelas neurológicas ou sensoriais graves, e até 60% apresentam deficiência intelectual leve, atraso no desenvolvimento da linguagem, problemas emocionais e comportamentais. Além disso, a baixa idade gestacional (<30 semanas) e o baixo peso ao nascer possuem impactos negativos no desenvolvimento, aumentando o risco

de atrasos e deficiências. Ademais, outros fatores como hemorragia peri-intraventricular grave, leucomalácia periventricular cística, uso de corticoide após o nascimento, sexo masculino, exercem grande influência nessas sequelas neurológicas. Como fatores protetores, podemos elencar o aleitamento materno, maior renda familiar e inserção em programas de estimulação precoce e de suporte educacional preventivo (Carmo, ALS. Et al, 2020).

ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO APOIO A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte (Colloquium, H. 2015).

É importante destacar que a família e os profissionais da educação devem trabalhar em conjunto, principalmente quando a criança tem dificuldade para ser alfabetizada, quando ambas as partes se apoiam o resultado se torna positivo e satisfatório, pois é por meio do planejamento que tais profissionais elaboram estratégias e ações, que juntamente com o apoio da família, os alunos obtêm sucesso na vida escolar (Rodrigues, A. Q. et al. 2022).

Podemos notar que, a família ativa no processo de ensino do indivíduo, tem melhores resultados, pois ele se sente mais acolhido, já aqueles que não tem uma família presente na escola é mais propenso a ser um aluno repetente, desmotivado e futuramente evadir-se da escola por não se sentir encaixado na turma, e isso é um grande problema, pois nosso país possui números elevados de pessoas que não concluíram os estudos na idade correta (Rodrigues, A. Q. et al. 2022).

RESULTADOS

A partir da revisão bibliográfica realizada, constatou-se que as dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização estão fortemente relacionadas a fatores neurobiológicos, psicossociais e pedagógicos. Os transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia, disgrafia e disortografia, mostraram-se recorrentes na literatura e são frequentemente agravados pela ausência de diagnóstico precoce e pela falta de formação docente adequada para identificá-los. Além disso, condições perinatais — como prematuridade, baixo peso ao nascer e intercorrências neonatais — foram reconhecidas como fatores de risco importantes para o desenvolvimento de déficits cognitivos e para a manifestação de transtornos como o TDAH.

Os estudos analisados também evidenciam que a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e multissensoriais, aliadas a metodologias construtivistas centradas no aluno, contribui significativamente para o avanço da aprendizagem. Estratégias como o uso de jogos educativos, estímulo à consciência fonológica e individualização do ensino mostraram-se eficazes na redução das barreiras enfrentadas pelos estudantes.

Outro achado relevante refere-se à importância da colaboração entre a família e a escola. A literatura aponta que crianças com suporte familiar ativo apresentam melhores índices de desempenho e adaptação escolar, enquanto a ausência desse apoio pode resultar em desmotivação, baixa autoestima e evasão. Assim, o fortalecimento dessa parceria configura-se como um dos pilares fundamentais para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos reforçam a ideia de que a alfabetização é um processo multifatorial e que o fracasso escolar, muitas vezes, não se deve à incapacidade cognitiva da criança, mas à falta de condições adequadas de ensino e à ausência de estratégias de intervenção precoce. A literatura revisada confirma que o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem desde os primeiros anos escolares é determinante para o sucesso educacional e emocional do aluno (FONSECA, 2018; MENDES et al., 2021).

A abordagem construtivista oferece um caminho pedagógico eficiente, pois considera o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, respeitando seu ritmo e suas particularidades cognitivas (SOARES, Magda; 2016); FERREIRO, Emília; 2017). Essa visão

vai ao encontro das novas diretrizes da educação inclusiva, que propõem a personalização do ensino e a valorização das diferenças individuais.

No contexto familiar destacam que a participação da família é indispensável na consolidação da aprendizagem (MOURA, A. R.; CASTRO, M. R, 2019). O envolvimento dos pais em atividades escolares e a manutenção de um ambiente doméstico estimulante à leitura e à escrita potencializam o desenvolvimento infantil e auxiliam na superação de defasagens cognitivas. A ausência dessa parceria, conforme relatado por Rodrigues, A. Q. et al. (2022), pode aumentar o risco de repetência e abandono escolar.

Ademais, a literatura médica e neuropsicológica (CARMO et al., 2020; O'NEILL et al., 2017) demonstra que a origem de muitos transtornos de aprendizagem pode estar associada a fatores biológicos e ambientais que ultrapassam o espaço escolar, reforçando a necessidade de uma atuação interdisciplinar. A integração entre profissionais da saúde, psicopedagogos e educadores é, portanto, essencial para o diagnóstico e tratamento adequado dessas condições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse interim, conclui-se que as dificuldades de aprendizagem na alfabetização configuram um desafio complexo, que exige uma abordagem integrada entre escola, família e profissionais da saúde. A revisão da literatura demonstrou que a identificação precoce dos transtornos específicos de aprendizagem é determinante para minimizar impactos cognitivos e emocionais, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento pleno do educando.

O papel do professor é central nesse processo, demandando formação continuada, sensibilidade pedagógica e domínio de metodologias diversificadas. Por sua vez, a família deve ser reconhecida como parceira indispensável, pois seu envolvimento emocional e educacional é fator protetivo frente às dificuldades.

Dessa forma, o enfrentamento das barreiras de aprendizagem requer um olhar sensível, interdisciplinar e humanizado, capaz de compreender a criança em sua totalidade — não apenas como estudante, mas como sujeito em desenvolvimento. A promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade é o caminho para garantir o direito fundamental à alfabetização e para reduzir as desigualdades que ainda persistem no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Suelene Leal do; FRAZÃO, Maria José Gomes da Silva; CONCEIÇÃO, Patrícia Raquel. Distúrbios de aprendizagem: : Dislexia, Dislalia E Disgrafia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Cacto - Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. e22019, 2022. DOI: 10.31416/cacto.v2i2.379.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

CARMO, A. L. S. et al. Avaliação neurológica, cognitiva e de aprendizagem de escolares nascidos prematuros (Neurological, cognitive and learning evaluation of students who were born preterm). 2020.

COLLOQUIUM HUMANARUM. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. *Presidente Prudente*, v. 12, n. 3, p. 123-133, jul./set. 2015. DOI: 10.5747/ch.2015.v12.n3.h225.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2017.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**: abordagem neuropsicopedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FONSECA, V. D. Dislexia, cognição e aprendizagem: Uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, 2009. Disponível em: pepsic.bvsalud.org. Acesso em: 16 dez. 2019.

HOFSTÄTTER, Marília da Rocha; KOLESNY, Angela Maria. Desafios da educação do campo: dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento das séries iniciais. 2019.

MENDES, Henrique Marques Dourado; OLIVEIRA, Jean Carlos Soares de; MENDES, Nilza Roque Sobrinho. Dislexia: dificuldades de aprendizagem - um olhar sobre a dislexia (Dyslexia: learning difficulties - a look at dyslexia). 2021.

MONTEIRO, P. S. R. **Transtorno específico de aprendizagem**: dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia em foco. Volume 29. 2024.

MOURA, A. R.; CASTRO, M. R. A parceria família-escola e o desenvolvimento da criança com dificuldades de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 110, p. 195-207, 2019.

O'NEILL, S. et al. Preschool Predictors of ADHD Symptoms and Impairment During Childhood and Adolescence. **Curr Psychiatry Rep**, v. 19, n. 12, p. 95, 30 out. 2017. DOI: 10.1007/s11920-017-0853-z.

RODRIGUES, Amanda Quirino; MARTINS, Gisele Aparecida. Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. 2022.



SOARES, Magda. **Alfabetização: A Questão dos Métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.